

Vídeo 1

- Sobre o que fala o texto lido pelo autor?
O texto relata uma conversa entre um motorista de táxi e uma passageira, em que o primeiro narra um episódio de sua vida - a morte da esposa, com quem comemoraria 25 anos de casado, e a ocasião em que se conheceram.
- Onde ocorre a história contada por ele?
No táxi que a passageira pegou, à rua Nove de julho.
- Quem são as personagens que aparecem na história? Qual a relação existente entre elas?
Um homem e uma mulher, cujos nomes não são citados. Ele é motorista de táxi e está prestando esse serviço a ela.
- Como se inicia o diálogo ocorrido entre as duas personagens?
O motorista introduz o assunto, como se fosse uma história já conhecida da passageira.
- Que características do gênero Crônica podemos observar no texto em questão?
A linguagem simples e coloquial; o relato de um acontecimento corriqueiro; a presença de diálogos, algo comum às crônicas; o fato de ser uma narrativa curta e com poucas personagens.
- Trata-se de uma crônica reflexiva, humorística ou jornalística?
É uma crônica reflexiva.

Vídeo 2

- O que há em comum entre os dois vídeos a que assistimos?
Ambos contam a mesma história.
- Que diferenças podemos perceber entre eles?
O primeiro limita-se a uma leitura do texto (situação de oralização), enquanto o segundo apresenta uma dramatização da crônica em questão.

- Reveja os 45 primeiros segundos de cada vídeo (exiba novamente o início dos dois vídeos). Na apresentação oral da crônica, o autor profere trechos falados pelo narrador. Como esses trechos são apresentados no segundo vídeo?
Na ausência do narrador, as ações, gestos e expressões cumprem esse papel, transmitindo ao interlocutor as informações que, na escrita, seriam expostas pelo narrador.
- Qual das duas formas de apresentar a crônica oralmente confere mais emoção ao texto?
Espera-se que percebam que a entonação e a emoção apresentadas pelo taxista, no segundo vídeo, têm a função de provocar comoção no interlocutor, o que é reforçado, também, pelo apelo imagético.
- Inicialmente, a mulher se interessa pela conversa do taxista?
Não. Ela mexe no celular enquanto ele fala e faz comentários monossilábicos.
- Qual a mudança de postura observada na passageira ao longo da corrida?
Ela passa a se interessar pela história, fazendo perguntas a ele e mostrando-se comovida com o relato.
- Que características podemos observar nos dois textos orais que seriam diferentes caso eles fossem apresentados na forma escrita?
A entonação conferida tanto à leitura da crônica quanto à dramatização; a ausência de narrador, no caso da dramatização; os gestos e expressões faciais do leitor e das personagens, que possibilitam a ampliação da compreensão leitora; a possibilidade de interação imediata entre os interlocutores, no caso do texto oral; a possibilidade de pausar/retomar/reler, de acordo com a sua necessidade, no caso dos textos escritos; os contextos de produção pertinentes a cada modalidade, dentre outras.
- Ainda pensando nas diferenças entre os vídeos a que assistimos e o mesmo texto na forma escrita: Em que situações ou contextos de uso você acha que cada modalidade se adequa melhor? Cite exemplos.
As situações de oralização da crônica adequam-se a situações de exibição ao público - como teatro, apresentação de TV, saraus literários, por exemplo. Já a crônica na forma escrita pode ser veiculada em jornais e revistas, compor um livro de crônicas, ser apreciada em momentos individuais ou coletivos de leitura, dentre outros.